

Boletim



A Coomperj pensa no amanhã

A COOMPERJ já conquistou a confiança do mercado, do governo e, principalmente, a sua. Agora quer tornar-se a principal instituição financeira de seus associados. Como assim? Leia nas páginas 4 e 5.

O Feirão, o Festão e a Central • 2 e 3

Nosso melhor produto é o capital • 6

A Janela da Portabilidade • 7

Carlos Vianna, o associado nº 2000 • 8

Por dentro da COOMPERJ

Como cresce esse tal de cooperativismo!

As cooperativas de crédito possuem hoje 4.500 pontos de atendimento. Perdemos apenas para o BB, com suas 5.087 agências.

INSTITUIÇÃO	AGÊNCIAS/POSTOS
Banco do Brasil	5.087
Cooperativas de crédito	4.500
Itaú/Unibanco	3.967
Bradesco	3.604
Caixa Econômica Federal	2.201
Santander	2.201
HSBC	865

Banco tem cliente, que sofre, coitado... Cooperativa tem associado, que é dono e correntista. Cada vez mais gente: hoje somos 5 milhões de cooperados.

INSTITUIÇÃO	CORRENTISTAS
Banco do Brasil	35.933.000
Bradesco	23.128.000
Itaú/Unibanco	21.920.000
Caixa Econômica Federal	19.261.000
Santander	9.242.000
Cooperativas de crédito	5.100.000
HSBC	3.111.000

Já ocupamos a 7ª posição entre as instituições que recebem as economias do povo brasileiro!

INSTITUIÇÃO	%
Banco do Brasil	23%
Caixa Econômica Federal	14,4%
Itaú/Unibanco	14,4%
Bradesco	13%
Santander	7,9%
HSBC	5,2%
Cooperativas de crédito	2,9%

Família COOMPERJ no Feirão da Marina

A COOMPERJ e mais duas grandes cooperativas de crédito do Rio de Janeiro – Unicred-Rio e Cecemef – estão juntas na realização do Feirão que será montado na Marina da Glória, nos dias 29 e 30 de outubro (sábado e domingo), das 10h às 19h. O Feirão reunirá 16 concessionárias e mais de 20 marcas de veículos que serão oferecidos aos associados. As condições de pagamento são inigua-

áveis, afirmou a presidente da Unicred-Rio, Denise Damian.

Outras empresas, como a Ricardo Eletro, também participam, com produtos que podem ser adquiridos a preços menores do que nas lojas da rede. Além de tudo, será um belo programa para toda a família, num ambiente emoldurado pelas belezas naturais da orla carioca. Enquanto os pais percorrem os estandes, as crianças brincam no parquinho, monitoradas por recreadores infantis, e ainda levam para casa brindes.

Pague menos no Festão dos 10 anos

No dia 3 de dezembro, das 10h às 17h, a COOMPERJ vai festejar 10 anos de vida com seus associados no ambiente paradisíaco do Sítio Lajedo III, em Vargem Pequena.

As atrações serão muitas, brincadeiras infantis, futebol, vôlei, show musical e, no fim da tarde, o sorteio de prêmios valiosíssimos entre os associados presentes. Faça agora mesmo sua inscrição, pois até o dia 30/9, você ainda se beneficia do pagamento em duas parcelas – a primeira no ato de inscrição e o saldo até 31/10. E antes de virar o mês de setembro, os preços ainda são os seguintes:



Associados e filhos de 11 a 17 anos	R\$ 48,00
Ascendentes e descendentes até 2º grau, cônjuges, companheiros e filhos a partir de 18 anos	R\$ 60,00
Até um acompanhante	R\$ 84,00
Outros convidados	R\$ 240,00

Boletim
COOMPERJ



www.coomperj.com.br

Sede
Rua Rodrigo Silva, 26,
9º andar / CEP 20011-040
Tele/fax: 2506-2700

Posto Nova Iguaçu
R. Mário Guimarães, 1050,
2º andar / CEP 26255-228
Tel: (21) 2667-1845

Posto PGJ
Av. Marechal Câmara, 370
4º andar / CEP 20020-080
Tel 2550-9021
Fax 2210-3205

Posto Niterói
R. Visconde de Sepetiba, 519
4º andar / CEP 24020-206
Tel/Fax 2622-7544

Posto Duque de Caxias
Rua General Dionísio,
quadra 15, 7º andar
CEP 25075-095
Tel (21) 2771-6522

Posto Nilo Peçanha
Av. Nilo Peçanha 12,
3º andar / CEP 20020-100
Tel (21) 2220-0739

Presidente
Luiz Antônio Ferreira de Araujo

1º Vice-Presidente
Plínio de Sá Martins

2º Vice-Presidente
Rubens da Cruz Nunes

Diretor Administrativo
Alexandre Murilo Graça

Diretor Operacional
Virgílio Panagiotis Stavridis

Conselho Fiscal
Mary Virgínia Northrup, Édila
Davies de Moura e Maria do
Carmo dos Santos Casa Nova
(titulares); Duval Vianna, Maria
da Conceição Lopes de Souza
Santos e Fanny Freitas Lopes
(suplentes)

**Boletim da Coomperj
Redação**
José Sérgio Rocha
(edição, textos e fotos)

Ricardo Adami (fotos)

Projeto gráfico e diagramação
Núbia Roma

SICOOB CENTRAL RIO

A COOPERATIVA das Cooperativas

Posse dos novos diretores e conselheiros será no dia 30 de setembro

A melhor notícia do Diário Oficial de 6 de setembro de 2011 foi o reconhecimento, pelo Banco Central, do SICOOB Central Rio. Para quem não sabe, trata-se da Cooperativa Central de Crédito Mútuo do Rio de Janeiro, entidade que terá, entre seus objetivos, planejar e fomentar o desenvolvimento e a postura ética do cooperativismo de crédito em nosso estado.

Inicialmente formada por oito cooperativas singulares, o SICOOB Central Rio elegeu como seu primeiro presidente de seu Conselho de Administração e da Diretoria Executiva o procurador de Justiça aposentado Luiz Antônio Ferrei-

“Valeu a pena esperar cinco anos. Nossa Central terá postura ética e vida longa”

Luiz Antônio F. de Araujo

ra de Araujo, que comandará a entidade até 2015.

Luiz Antonio acumulará as novas funções com a presidência da COOMPERJ. No dia 8, acompanhado da consultora Nábia dos Santos Jorge, sócia da NK Consultoria, ele foi à sede do Banco Central no Rio de Janeiro para encontrar-se com o gerente técnico do Departamento de Organização do Sistema Financeiro, Ale-

xandre Martins Bastos, e com integrantes da área de fiscalização do Banco Central. Na ocasião, foram assinados os documentos que autorizam o início do funcionamento da entidade.

De acordo com o presidente do SICOOB Central Rio, valeu a pena esperar cinco anos para que o Rio de Janeiro voltasse a ter uma Cooperativa Central, que prestará serviços de orientação jurídica, gerencial, administrativa, financeira e social às cooperativas afiliadas e conveniadas, zelando pela saúde econômica de todo o sistema. Os diretores e membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal do SICOOB Central Rio tomarão posse no dia 30 de setembro.



Pense COOMPERJ

De olho no futuro

Com R\$ 150 milhões em ativos e mais de 2.000 associados, a COOMPERJ já oferece todos os serviços e produtos dos bancos tradicionais e quer ficar mais perto de você

Muita gente ficou de fora. O auditório da Amperj não tinha mais lugar. Às vésperas do feriado de 7 de setembro, numa segunda-feira que parecia morta, mais de 200 associados participaram do evento Pense COOMPERJ, convocado pelo presidente da Cooperativa, Luiz Antônio Ferreira de Araujo, para abrir um debate importante: o que falta para que a COOMPERJ continuar crescendo e oferecendo segurança e retornos financeiros cada vez melhores a seus cooperados?

Ao dar as boas-vindas, Luiz Antônio cumprimentou a todos pelos 10 anos de existência da Cooperativa, hoje a 3ª no ranking do Rio de Janeiro em movimentação financeira, com ativos de R\$ 150 milhões e mais de 2.000 associa-

dos. Para ele, o futuro da COOMPERJ deve ser o crescimento com sustentabilidade, “pois só assim vamos continuar muito bem, com crise ou sem crise, haja o que houver”. Chamou a atenção para dois pontos: a campanha de capitalização lançada em meados do ano e a abertura da janela da portabilidade:

“Nosso programa de capitalização tem sido um sucesso. Somente em agosto entraram mais de R\$ 1 milhão em quotas de capital. A campanha termina em novembro e esperamos até lá mais R\$ 1 milhão. É um desafio para todos nós”.

Sobre a portabilidade, Luiz Antônio disse que a COOMPERJ não ambiciona ser a única, “mas pretende, em breve, tornar-se a principal instituição financei-

ra de seus associados, que vão encontrar aqui todos os serviços e produtos que existem no mercado financeiro. Por isso, é importante que nossos associados, a partir de janeiro de 2012, escolham a COOMPERJ para depositarem seus subsídios, salários, proventos e pensões. Isso nos fortalecerá ainda mais e será um grande negócio para o associado que já pode preencher o formulário da portabilidade em nosso site ou em nossos postos”.

Em seguida, a professora de Finanças da FGV, Myrian Lund, e o presidente do BANCOOB, Marco Aurélio Almada, fizeram suas palestras. Em forma de bate-papo, Myrian Lund chamou a atenção para o fato de que, mesmo atravessando boa situação, o Brasil deve se precaver para não sofrer com os reflexos das loucuras do capitalismo nos Estados Unidos e na Europa, “em consequência de um período de euforia, onde o dinheiro era fácil e hoje existem elevadas taxas de desemprego, déficit fiscal e manipulação cambial”.

– Não sentimos tanto esses reflexos, mas não podemos correr o risco de sermos afetados. Lá fora o que existe é desaceleração econômica. Aqui, temos uma economia forte, estamos dinâmicos e ativos, mas a economia é globalizada e vai continuar volátil. Isso, por outro lado, fortalece o cooperativismo. Portanto, a capitalização é o melhor negócio, pois trabalha com o planejamen-



Parabéns pelos 10 anos: Fátima Chalhub, o presidente Luiz Antônio e o vice-presidente Plínio Martins, a conselheira Mary Virginia e o presidente do Bancoob, Marco Almada

to a longo prazo. Temos horror a essa palavra capitalização porque os bancos usam muito, só que os tais títulos de capitalização não passam de sorteios. Nas cooperativas, é diferente. Os recursos vão todos para o capital, beneficiando todos os associados.

Marco Almada lembrou que há pouco tempo os bancos cooperativos não eram levados a sério porque, dizia-se, não eram “arrojados”, “competitivos”. Desde a crise de 2008, em todo o mundo, eles vêm crescendo significativamente, por terem adquirido uma aura de confiabilidade justamente em razão de sua prudência empresarial.

– O tal arrojo e a busca desenfreada por lucros foi responsável pela crise. Os bancos cooperativos não embarcaram na canoa furada e, por isso, foram menos vulneráveis. Os dirigentes de bancos cooperativos não sofrem pressões de acionistas por resultados de curtíssimo prazo. Por isso, tornaram-se portos seguros. O BANCOOB, por exemplo, em dois anos e meio, pulou de ativos de R\$ 5 bilhões para R\$ 14 bilhões, saltando 13 posições no ranking das instituições financeiras e ocupando hoje a 8ª posição



Abertura dos trabalhos: Myrian Lund, Mary Virginia Northrup, Luiz Antônio F. de Araujo, Marco Aurélio Almada e o presidente da Camperj, Arthur Pontes



entre os que mais cresceram com operações de crédito. Hoje, eu nem sei mais onde coloco tanto dinheiro! – brincou.

Após as palestras, foram sorteados brindes entre os presentes. O promotor Eduardo Campos e o servidor Luiz Henrique ganharam tablets Samsung Galaxy; a procuradora Luiza Teresa foi premiada com um smartphone Nokia C3 e o procurador aposentado Ulisses Leocádio recebeu um Iphone 4. No final do coquetel, foi servido o bolo dos 10 anos da COOMPERJ.

Nosso melhor produto é o capital

Sempre escalada pelos noticiários econômicos da TV para dar dicas de economia, a professora de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, Myrian Lund, não se cansa de dizer que os associados de cooperativas de crédito têm em mãos um dos melhores, senão o melhor investimento do mercado. Nesta entrevista, ela bate novamente nessa tecla. Myrian Lund também é consultora da COOMPERJ e foi escolhida para compor a diretoria do SICOOB Central Rio.



Diante a nova crise, o que devemos fazer para proteger nosso dinheiro?

A crise atual não tem o mesmo vulto da crise de 2008, que resultou de operações bancárias de crédito mal feitas e vendas para fundos que buscavam rentabilidade maior do que a convencional, sem se preocupar com o risco de crédito. O que vemos agora é grave também, com a deterioração da situação fiscal de alguns países refletindo negativamente em suas economias, reduzindo negócios e trazendo desemprego e recessão.

E nós, do Brasil, como ficamos? A renda variável e a renda fixa podem ser muito afetadas?

Com a economia globalizada, as relações comerciais entre os países ficam comprometidas, gerando o efeito dominó sobre os resultados das empresas, principalmente das exportadoras e importadoras. Qualquer crise global se reflete, desde o início, nas Bolsas de Valores, onde a pressão vendedora fica muito forte, como fruto da busca de liquidez pelos investidores. Já no caso das operações de renda fixa, a repercussão é diferente e vem de acordo com a situação econômico-financeira do país.

Ou seja, novamente vamos driblar o perigo?

Mais uma vez, mostramos que nossa situação é sustentável e, de certa for-

ma, blindada em relação à crise. Nosso consumo aquecido e as taxas de juros elevadíssimas favorecem as aplicações conservadoras, e isso inclui os investimentos feitos nas cooperativas de crédito como a COOMPERJ.

Qual é o melhor investimento que pode ser feito numa cooperativa?

Aplicar na quota-capital, sem dúvida. Veja os bancos: todos os meses mandam extratos informando a rentabilidade do CDI. Em julho, o acumulado foi de 11,16% ao ano. O capital integralizado na COOMPERJ tem rendimento de 100% da Taxa Selic (Meta), equivalente a 101/102% do CDI. Ou seja, é um dos melhores, senão o melhor investimento do mercado.

As cooperativas também precisam desses recursos para continuar crescendo, certo?

Sim. O espírito do cooperativismo é este. No caso da COOMPERJ, ela vem crescendo a cada ano e chegou o momento de aumentar o capital para poder crescer ainda mais, o que vai ser bom para todos. O Banco Central exige que parte dos recursos emprestados por qualquer instituição financeira seja dos sócios. No caso das cooperativas, o percentual é de 18% e a COOMPERJ atingiu esse patamar com sucesso, até porque a maior parte das operações de emprés-

timos é consignada, sem risco para a cooperativa. Para continuar fazendo empréstimos e financiamentos, é preciso que os associados contribuam para o aumento do capital da cooperativa.

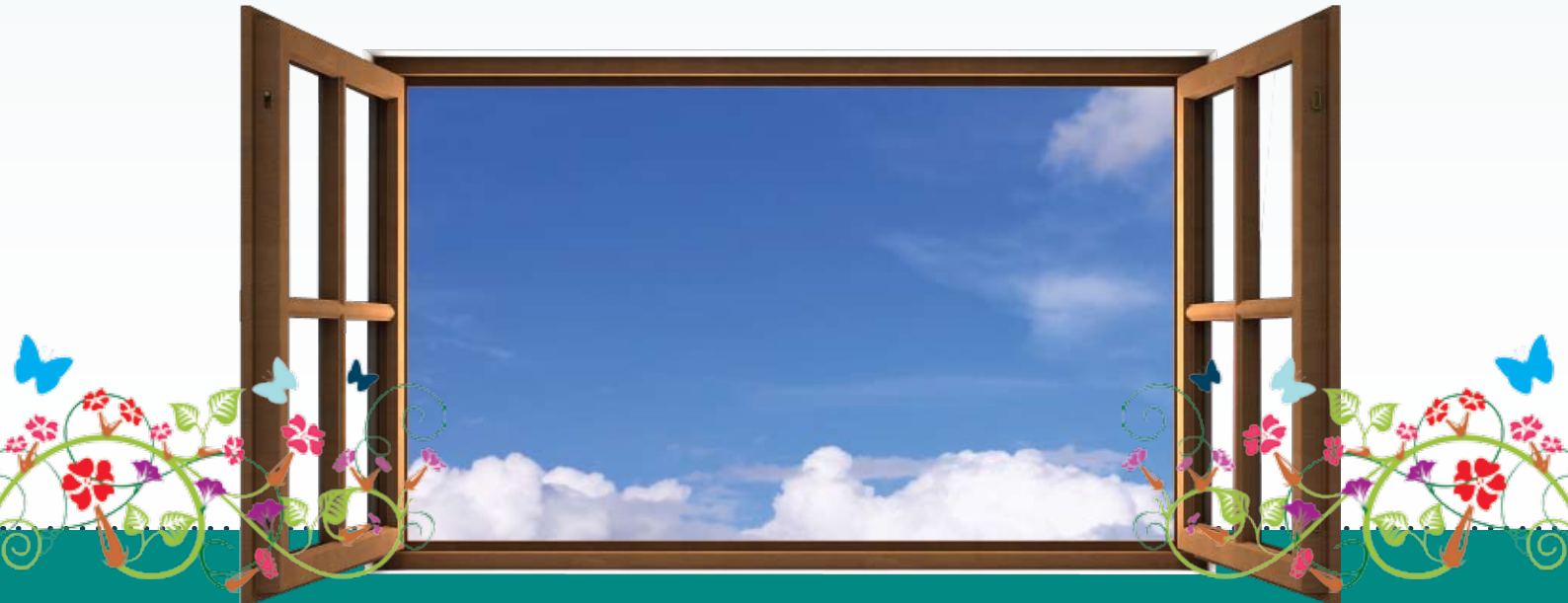
Vale a pena fazer isso?

Esta é pergunta que o cooperado deve fazer a si mesmo: "Vale a pena aplicar na quota de capital?". Sem medo de errar, vale muito. Primeiro, porque os juros ao capital apropriados pela cooperativa são autorizados pelo Banco Central até o máximo da taxa Selic (Meta), que equivale a 101/102% do CDI. E tem mais: se o cooperado incorporar as sobras ao capital, o rendimento pode chegar a 105%, 110% do CDI ou mais, de acordo com o volume de operações que ele ou ela realizam em instituições como a COOMPERJ. A liquidez é outra boa notícia. Para as aplicações em quotas de capital feitas de 1º de agosto a 30 de novembro de 2011, o associado poderá sacar 50% do principal após três anos, e 50% do saldo a cada ano subsequente. E o saldo remanescente permanece com excelente rentabilidade.

Myrian, qual é o seu lembrete final?

Quanto mais empréstimos feitos pela cooperativa, isso vai gerar mais sobras, melhores rateios entre os cooperados, melhor remuneração no RDC, entre outras vantagens. E seu dinheiro permanece rendendo acima de 100% do CDI.

Abra a janela da PORTABILIDADE



A janela da portabilidade remuneratória para servidores públicos ativos ou inativos vai se abrir nos primeiros dias de janeiro de 2012, para que você possa finalmente exercer o direito de escolher em qual instituição financeira será creditado o depósito de seu subsídio, salário, provento ou pensão. “Um direito previsto desde 2006, porém adiado por seis anos, sabe-se lá por que...”, comenta o presidente da COOMPERJ, Luiz Antônio Ferreira de Araujo.

Com a portabilidade remuneratória ou de conta-corrente, basta solicitar à agência bancária em que foi feito o depósito de sua remuneração para que seja realizada a transferência daquele valor, para a instituição financeira de sua escolha. A mudança será feita sem custo e no mesmo dia. E a partir daí, o depósito passará a ser feito na instituição financeira que você escolheu.

Com a janela aberta, Luiz Antônio pede aos associados da COOMPERJ que respirem fundo, deixem o oxigênio entrar e pensem numa mudança de verdade:

– Por que não transferir o depósito para a cooperativa da qual você é um dos donos? É interessante constatar que no Rio de Janeiro, também a partir de 2012, o banco que opera a folha estadual, o que inclui a folha do Ministério Público, pode mudar. Daí, o associado terá três opções. Primeira: continua tendo conta no banco atual. Segunda: muda para o banco que o governo determinar. Terceira: aproveita essa janela aberta e repensa sua condição de cliente de banco.

A terceira opção, de acordo com o presidente da COOMPERJ, é uma grande oportunidade de ficar ainda mais próximo da instituição financeira que melhor lhe atende. Sua cooperativa de crédito, a COOMPERJ, que oferece as melhores aplicações, taxas acessíveis nos empréstimos e financiamentos além da participação no rateio dos resultados financeiros, na proporção das operações realizadas.

– Isso não significa – ressalva Luiz Antônio Ferreira de Araujo – que você vá sair definitivamente do banco onde tem conta. A ideia é unir o útil ao agradável. O associado recebe seus vencimentos na COOMPERJ, onde simplesmente inexistem aquelas quantidades enormes de tarifas que os bancos cobram dos clientes, em toda e qualquer operação. Paga suas contas do mês todas em nossos guichês. Essas operações, como todos sabem, refletem na distribuição de sobras. Ou seja, além de economizar no pagamento de tarifas, o associado melhora seu desempenho e se habilita a um rateio melhor. E, é claro, transfere para o banco a quantia que julgar necessária para fazer frente a outros compromissos – finaliza o presidente da COOMPERJ.

É a solução mais sensata. Para tanto, basta solicitar em nossos caixas o Requerimento de Portabilidade Remuneratória, que também pode ser obtido acessando o site www.coomperj.com.br. O ícone da Portabilidade Remuneratória está bem destacado em nossa página na internet.

“Assim é covardia, doutor Vianna. Não dá para competir com eles!”

Carlos Vianna, nosso associado nº 2000, conta como o banco reagiu ao saber de sua entrada na Coomperj



Em sua mesa de trabalho, no Centro do Rio, o procurador de Justiça aposentado Carlos Machado Vianna não pensou duas vezes para responder à seguinte pergunta:

“Afinal de contas, por que o senhor levou tanto tempo para entrar na COOMPERJ?”.

– Porque fui cliente fiel, durante 12 anos, de uma empresa de consultoria e distribuição de valores que no início me deu alegrias e ultimamente não vinha me oferecendo os resultados que eu esperava. Não tenho tempo para acompanhar o dia-a-dia do mercado. Preciso confiar numa instituição e nas pessoas que a comandam. Por isso, me associei à COOMPERJ.

Nem todo mundo pode ficar o dia inteiro ligado nos programas de economia ou confabulando sobre cotações, perdas e lucros no celular. O doutor Vianna tem mais o que fazer. Bem que andava há tempos resabiado com os rendimentos inferiores de algumas aplicações.

Antigos colegas do Ministério Público, com os quais costuma conversar, há tempos falavam bem da Cooperativa.

Ele se lembra da provocação bem-humorada e definitiva, que partiu do próprio presidente da COOMPERJ, Luiz Antônio Ferreira de Araujo:

“Você vai continuar dando seu dinheiro para a família Setúbal ou quer ser dono de seu próprio investimento?”.

Não teve mais saída. E foi assim que Carlos Machado Vianna não somente ingressou na Cooperativa. Quando sua ficha caiu no sistema, um funcionário correu para a sala do presidente e avisou: a COOMPERJ, que este ano completa dez anos de fundação, acabava de atingir a marca de dois mil associados.

O passo seguinte foi desaplicar o dinheiro que ainda mantinha na tal empresa. E algo engraçado ocorreu logo em seguida. Quando os recursos entraram na conta-corrente, começaram os telefonemas dos especialistas do banco, ligando para oferecer ao dou-

tor Vianna seus mil e um produtos. Uma gerente marcou entrevista em seu escritório, trazendo a tiracolo folders mostrando como eram lucrativos os fundos X, Y e Z.

O associado nº 2.000 da COOMPERJ é quem conta o resto da comédia:

– Sabe o que eu fiz? Esfreguei na cara dela o Boletim Coomperj, com as tabelas de aplicações da Cooperativa. E sabe qual foi a reação? Ela leu, riu e me disse:

“Assim é covardia! Não dá para competir com eles!”.

Carlos Machado Vianna, carioca do Leblon, torcedor do Fluminense, filho de procurador e de professora, ingressou no Ministério Público em 1976, na primeira turma depois da fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara. Foi promotor de Justiça durante 15 anos na Capital, em Itaocara, Rio das Flores, Paraíba do Sul, Duque de Caxias. Viu de tudo na carreira, sofreu tentativas de intimidação e recebeu uma ameaça de morte séria, do chefe de uma quadrilha de roubo de carros. Mas o autor da ameaça morreu de câncer antes do processo terminar. De 1992 até se aposentar, em 2009, atuou como procurador de Justiça, sendo titular na 4ª Câmara Cível por 15 anos.

E qual é o perfil desse investidor? Ele mesmo conta:

–Eu podia ser considerado um investidor de médio risco, mas meu perfil mudou. Em função da idade e das contingências da economia mundial, fiquei mais prudente. Espero que a COOMPERJ prossiga oferecendo a todos os associados os bons resultados que mostrou até hoje, se possível muito melhores!